



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado **Hugo Motta** - PRB/PB

RELATÓRIO DE VIAGEM – Nova York/EUA
(Audiência Parlamentar Anual da União Interparlamentar – UIP, por ocasião da 73ª Assembleia Geral da ONU)

Eu, **Hugo Motta** Wanderley da Nóbrega, pelo **processo nº 233.282/2019**, fui autorizado a participar da Audiência Parlamentar Anual da União Interparlamentar – UIP, por ocasião da 73ª Assembleia-Geral da ONU, na cidade de Nova York, Estados Unidos, nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2019.

A nossa delegação foi composta além de mim pelos: **Senadores** **Ciro Nogueira, Irajá, e dos Deputados Átila Lins, Arthur Lira, Cláudio Cajado, Eduardo da Fonte e Fernando Monteiro**. Ainda, o chefe de gabinete da secretária de Relações Institucionais - **Sr. Fábio de Almeida Lopes**.

A Sessão de abertura Assembleia Geral das Nações Unidas que esse ano teve como tema “Desafios emergentes ao multilateralismo: uma resposta parlamentar”. Foi presidida pela Srª. Gabriela Cuevas Barron (Presidente da UIP) teve o discurso de abertura proferido pela Srª Maria Fernanda Espinosa Garcés (Presidente da 73ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas), onde destacou a relevante contribuição a ser oferecida pelos parlamentares de todos os países no crescente debate acerca do multilateralismo no contexto de menores incentivos à cooperação e declarações de nacionalismo por parte de diferentes governos eleitos nos últimos anos.

Dando sequência aos trabalhos foi discutido na primeira mesa do evento com o tema: “Multilateralismo em uma encruzilhada: avaliação global e desafios emergentes”. O atual sistema multilateral nasceu como resposta à devastação provocada pela segunda Guerra Mundial, com o intuito de construir as bases para o desenvolvimento humano e a paz mundial. Esta sessão introdutória forneceu uma avaliação ampla de como o multilateralismo foi bem-sucedido e, às vezes, falhou na manutenção da paz e na construção da prosperidade global desde o período pós-guerra. As principais questões que foram discutidas incluem o estado da democracia hoje, desafios econômicos e outras demandas contemporâneas. Enquanto as apresentações focaram no sistema ONU como manifestação maior do multilateralismo, as intervenções das delegações abordaram também fóruns multilaterais regionais, como o MERCOSUL, União Europeia.



A segunda mesa, “A dimensão nacional do multilateralismo: reformas institucionais para uma melhor política”. A crescente desconfiança nos processos multilaterais pode se originar, em parte, de uma crise institucional dentro das jurisdições nacionais. As instituições do governo encontram-se em um impasse, incapazes de conciliar diferentes posições e encontrar soluções eficazes para as questões-chaves de justiça social, sustentabilidade ambiental e política econômica. Revelou-se um considerável nível de autocrítica, em que expositores e participantes questionaram se os desafios ora posto aos espaços multilaterais não decorreriam justamente da efetividade talvez limitada deste sistema em oferecer respostas a contento na visão dos seus países constituintes. Houve o devido reconhecimento das relevantes contribuições que somente as instituições internacionais multilaterais têm capacidade de entregar, a exemplo de missões de paz. As conclusões apontaram para a necessidade de um esforço permanente dos Legislativos nacionais em reverberar a importância do multilateralismo e promover legislações em consonância com tais objetivos.

Encerrado o intervalo para o almoço, o Secretário Geral das Nações Unidas, Sr. António Guterres, saudou a Assembleia e ressaltou a importância do evento. Dando início a terceira mesa que debateu o tema: “Igualdade de gênero nas Nações Unidas e outros órgãos”. Esta sessão destacou os esforços em curso para alcançar a paridade de gênero nas Nações Unidas e, de forma ampla, avaliou o progresso em direção a uma representação, participação e influência mais equitativas de gênero tanto nos processos políticos quanto nas principais instituições e organizações. O importante debate destacou, entre outros, o fato de a atual Assembleia Geral da ONU ser presidida por uma mulher. As discursões relataram casos de sucesso em termos de legislações nacionais que promoveram o empoderamento feminino, tanto na vida parlamentar, quanto em outras posições de destaque públicas e privadas.

A quarta e última mesa do primeiro dia foi a mais técnica delas. Com o tema “Investir no multilateralismo: o déficit de financiamento das Nações Unidas”, as Nações Unidas operam com um orçamento limitado nos três pilares da sua missão: paz e segurança, desenvolvimento e direitos humanos. Os recursos são insuficientes ou alocados de maneira muito desequilibrado, com grande parte do financiamento permanecendo imprevisível e destinada a projetos específicos, em vez de contribuir para o orçamento principal da organização, foi exposta a necessidade de uma



regularização do fluxo orçamentário do financiamento do Sistema ONU e como essa questão é uma das raízes justamente da anteriormente discutida limitação nos resultados obtidos.

Encerrada a fase de debates, foi oferecida uma recepção pela UIP, no Edifício Sede das Nações Unidas para os participantes do evento.

No segundo e último dia do evento, a nossa delegação participou de debates focados em ações propositivas. A primeira mesa, com o tema “Rumo a uma governança global mais receptiva: a revitalização da Assembleia Geral” apresentou ideias sobre como desenvolver um trabalho que promova o órgão mais democrático da ONU, onde cada nação possui um voto. O revigoramento do multilateralismo exigirá que as Nações Unidas sejam um órgão mais efetivo de governança global. As latentes discussões que envolvem o real papel da Assembleia Geral, Conselho de Segurança e demais órgãos colegiados voltaram à tona.

Na segunda mesa do dia o tema foi “Como prevenir e resolver conflitos e tornar a manutenção da paz mais efetiva”. A manutenção da paz continua a ser uma das principais ferramentas da ONU para proteger populações civis, ajudar a prevenir novos conflitos, reduzir a violência e fortalecer a segurança local, além de ser altamente importante para a imagem pública das Nações Unidas. Mais uma vez se retomou a questão orçamentária, pois determinadas ações são prejudicadas e mesmo interrompidas em função de repasses em atraso pelos países membros.

A terceira mesa, após o intervalo para o almoço, abordou a questão “O sistema multilateral aos olhos do público: O impacto das comunicações de massa”. Ao longo de décadas, com o advento da globalização e das modernas ferramentas de comunicação, como a internet, canais de notícias 24 horas por dia e mídias sociais, as instituições multilaterais e seus representantes estão sob intenso escrutínio público por ações ou omissões e também sob maior pressão. Liberdade de imprensa, *fake News* e o crescente impacto de comunicação direta entre parlamentares e seus eleitores por redes sociais, com risco de formação de bolhas e também de “robôs” e perfil falsos foram tratados à luz do impacto que trazem para as decisões parlamentares sobre o tema multilateral.

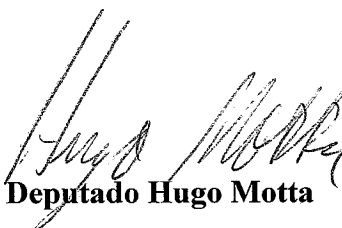
O encerramento da sessão contou com as presenças de Maria Fernanda Espinosa Garcés, presidente da 73ª Assembleia Geral e a Senadora Gabriela



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado **Hugo Motta - PRB/PB**

Cuevas Barron, Presidente da UIP, para considerações gerais sobre a troca de ideias promovida e fechando com os agradecimentos finais.

O Embaixador Mauro Vieira, representante permanente do Brasil na ONU, após o evento, convidou a delegação para uma recepção na residência oficial, visando à troca de experiências sobre o evento.



Deputado Hugo Motta

PMDB/PB